

## LITERATURA

7-6-66

Rubem Braga

UM amigo escreveu um conto, que ainda não li. Outro amigo que o leu ficou espantado; uma figura de mulher que aparece na história é, com uma precisão completa, o retrato de uma senhora nossa conhecida. Muito bela e cheia de encantos, mas que todos nós tratamos com o maior respeito.

Como sei que o conto é escrito na primeira pessoa, pergunto ao autor:

— No conto acontece alguma coisa entre você e ela? Ele responde que sim, acontece tudo.

— Se não, para que ia eu escrever o conto?

Então tenho uma súbita desconfiança e faço a pergunta indiscreta:

— Mas na verdade aconteceu mesmo isso?

— Claro que não, não aconteceu nada. Se tivesse havido alguma coisa você acha que eu ia escrever um conto?

Enfim, eis um conceito de literatura.

Há outros. O meu deve ser o pior, e não é nem conceito, é jeito. Uma vez resolvi escrever um falso diário inventando coisas, uma fantasia. Desisti logo: tudo o que eu escrevia era verdade. Só sei escrever verdades, e isso não é nenhuma virtude, é falta de imaginação. A pouca imaginação que tenho, eu a gasto na vida, onde ela faz mais falta...

DN 20.8.59

RN 45